

ALEXANDER FLEMING: A ERA DOS ANTIBIÓTICOS

Por Dr. Lauro Arruda - Cardiologista

Nascido em Lochfield, povoado situado em Ayrshire – Escócia, no dia 06 de Agosto de 1881. Ingressou na escola de medicina da Universidade de Londres, onde concluiu o curso em 1906. Durante os quatro anos da Primeira Guerra Mundial, serviu ao corpo médico das Forças Navais como capitão, chefe de navios. Após o grande conflito ingressou no St. Mary's, Hospital da Universidade de Londres, como professor. Desde os seus primeiros anos como médico, Fleming mostrava grande interesse pela ação antibacteriana dos antissépticos. Em 1921, estudando as secreções de tecidos, descobriu uma importante substância bacteriostática (que impede o crescimento das bactérias) à qual deu o nome de **lisozima**.

Em 1928, Fleming identificou uma substância produzida por um fungo (*Penicillium notatum*) com capacidade de destruir bactérias do tipo *Staphylococcus aureus*, e batizou-a de **penicilina**. Esta descoberta foi comunicada no *British Journal of Experimental Pathology*, em 1929, mas não obteve reconhecimento nem recursos financeiros para aperfeiçoar o produto. Somente em 1939, com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, dois cientistas, o australiano Howard Florey e o alemão-judeu Ernest Chain, retomaram as pesquisas e conseguiram produzir penicilina com fins terapêuticos em escala industrial.

Em 1941 o novo produto começou a ser comercializado nos Estados Unidos, com excelentes resultados terapêuticos no tratamento das doenças infecciosas, iniciando uma nova era na medicina: A era dos **antibióticos**.

A cidade de Natal, por ser região estratégica para o exército americano no período da guerra, teve o privilégio de conhecer e usufruir desse grande avanço da medicina antes de centros mais desenvolvidos. Em 1945 Fleming, Florey e Chain receberam juntos, o prêmio Nobel de Medicina.

Fleming não patenteou sua descoberta, pois achava que assim seria mais fácil a difusão de um produto necessário para o tratamento das numerosas infecções que castigava a população. Ele se tornou um herói popular e recebeu diversos prêmios:

Membro do *Royal College of Surgeons*, na Inglaterra (1909);

Membro do *Royal College of Medicine*, em Londres (1944);

Medalha de honra ao mérito outorgada pelos Estados Unidos;

Membro honorário de quase todas as sociedades médicas do mundo;

Reitor da Universidade de Edimburgo (1951-1954);

Doutor honoris causa de trinta universidades.

Alexander Fleming morreu de infarto agudo do miocárdio aos 73 anos, no dia 11 de março de 1955. Foi enterrado como herói nacional na cripta da Catedral de São Paulo em Londres.